

Joinville, 9 de dezembro de 2016

De:

Para: Secretária Municipal de Saúde –Franciele Cristini Schultz

Proposta para ampliação do horário de funcionamento das UBSFs de Joinville

Apesar de não terem sido consultados em nenhum momento da decisão, os profissionais abaixo relacionados se manifestam neste documento, agrega proposta, com o objetivo de refletir sobre o impacto na assistência à comunidade e na qualidade de vida e de trabalho dos servidores. A proposta apresentada pela gestão impõe que as equipes alterem seu horário de trabalho de forma a manter a unidade aberta por doze horas diárias (das 7 às 19h).

Sendo assim, as equipes terão que optar entre trabalhar no horário das 7h às 16h ou das 10h às 19h, com uma hora de intervalo para almoço. Nas unidades que contam com duas equipes, em 66,7% do período de funcionamento haverá apenas uma equipe atendendo a totalidade da população adscrita (7h – 10h; 16h – 19h) e nos horários de almoço dos trabalhadores). Nas unidades com três equipes, a situação será um pouco melhor, mas ainda assim, longe do adequado para o atendimento integral à população.

A demanda, entretanto, e em especial para a equipe de enfermagem, não será dividida ou distribuída de acordo com o horário de trabalho dos profissionais da equipe. Dessa forma, os profissionais que estiverem trabalhando durante 66,7% terão que assumir a demanda de todas as áreas de abrangência da unidade. Para amenizar essa sobrecarga, está sendo discutida, com as chefias, a restrição na oferta de serviços nos períodos em que a equipe estará reduzida (por exemplo, abertura somente da sala de vacinas ou do dispensário de medicamentos). Essa proposta, entretanto, não atenderá a todas as necessidades da população em período integral.

Além disso, o atendimento nestes horários será mais demorado em função da redução no quadro de profissionais. Consequentemente, haverá insatisfação da população em relação ao atendimento prestado. Há muitos anos não é realizada a reposição de trabalhadores em licença (licença prêmio, licença gestação, licença para tratamento de saúde), bem como não há quadro adequado para remanejar trabalhadores em caso de férias, atestados e folgas.

Dessa forma, não há garantia nenhuma da manutenção da equipe mínima para atender às necessidades da população, o que também ocasionará ainda mais sobrecarga aos trabalhadores e insatisfação da população. Historicamente, o

horário de maior demanda nas unidades de saúde é o período matutino, em especial no início dos turnos de trabalho. Sendo assim, a equipe que iniciar às sete horas, sofrerá ainda mais sobrecarga. O Ministério da Saúde preconiza que cada equipe seja responsável por até mil famílias, e que áreas de maior risco social devem ter o número de famílias reduzido. Esta não é a realidade da maior parte das equipes deste município, que são atualmente responsáveis por um número de famílias muito superior ao preconizado. Ou seja, já estão sobrecarregadas e impedidas de prestar uma assistência adequada nas atuais condições de trabalho.

O município de Joinville conta com três PAs 24 horas, duas unidades de Pronto Atendimento Hospitalar com portas abertas (Hospital Bethesda e Hospital Infantil) e três de Pronto Atendimento Hospitalar de referência (Hospital Regional, Hospital São José e Maternidade Darcy Vargas). Sendo assim, há estrutura adequada para atendimento de casos agudos no município. É necessário pensar também nos serviços de apoio à equipe, prestados por empresas terceirizadas, como zeladoria e transporte (carro para atendimentos domiciliares). Esses serviços serão ampliados para atender a unidade durante as 12 horas de funcionamento? Outra questão que preocupa os trabalhadores diz respeito à segurança, em especial nas unidades localizadas em áreas de maior violência urbana.

Algumas unidades sofrem com vandalismo e roubos (relatos do Jardim Paraíso, Profipo, Caic, Itinga Continental, Cubatão e outras) durante o período noturno de trabalho. Por fim, é necessário pensar que servidor é um cidadão que possui família e, atualmente, não há disponibilidade de creches antes das sete horas e após as dezenove, para atender seu filhos. Os profissionais de saúde entendem que a ampliação do horário proposta não atenderá às necessidades da população e não implicará na melhoria da qualidade e nem no aumento da quantidade de atendimentos prestados. Além do que, a limitação na prestação de serviços e o aumento do tempo de espera implicarão na insatisfação dos usuários e no aumento de conflitos entre estes e os trabalhadores da saúde.

As equipes entendem a importância de ampliar o horário de funcionamento das unidades de saúde para garantir melhor acesso da população à atenção básica. Entretanto, essa ampliação deve ser precedida pela adequação do número de famílias que ficam sob responsabilidade de cada equipe e pela ampliação do quadro de trabalhadores, além do estudo detalhado das questões técnicas que envolvem o processo, a fim de que a população possa contar com uma assistência de qualidade e em tempo oportuno.

Por último, sugere-se que a Secretaria de Saúde realize um estudo de impacto para avaliar os custos da ampliação em 4 horas no horário de funcionamento

das unidades de saúde (zeladoria, luz, telefone, transporte), em comparação aos benefícios à população que será atendida. Considerando todas essas ponderações, a proposta única dos Servidores de Saúde de Joinville, é que se estabeleça uma equipe multidisciplinar composta por servidores de todas as áreas que atuam nas equipes, a SMS e Sindicato dos Servidores para o estudo, bem como a prorrogação do início de funcionamento dessa mudança para o segundo semestre de 2017. Isso possibilitará a implantação de um atendimento adequado às necessidades da população e garantirá a qualidade dos serviços prestados, bem como a saúde e integridade do servidor que presta atendimento a todos os munícipes.